

Folha Nacional

14 DE ABRIL DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 11ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

VERGONHA NACIONAL

LULA DA SILVA EM PORTUGAL NO 25 DE ABRIL

CHEGA diz que “lugar de ladrão é na prisão”
PCP e BE satisfeitos
com sessão solene

//PÁG. 04



nacional

Boaventura Sousa Santos acusado de assédio sexual

//PÁG. 08

política nacional

Bolsonaro e Salvini em Lisboa para a Cimeira das Direitas

//PÁG. 12

política nacional

Ex-autarca socialista condenado por ofensas ao CHEGA

//PÁG. 12

entrevista da semana

Luc Mombito

“O que vemos hoje é corrupção, compadrio e enfraquecimento da autoridade e a culpa é da ideologia de esquerda” //PÁG. 06

destaque da semana

REGRESSO DOS INCÊNDIOS

• CHEGA quer incendiários comparados a terroristas
• Governo diz estar atento

//PÁG. 07



sumário



Detidos três homens por agressões a polícias na Amadora

// pág. 09



FMI antevê crescimento do PIB mas aponta valor agravado da inflação

// pág. 10



Ventura apela ao PSD que apresente moção de censura

// pág. 11



Mesmo que condenado, Trump recandidata-se à Presidência

// pág. 13



“Chupa-me a língua”. Polémico pedido de Dalai Lama a criança

// pág. 14



Miguel Oliveira de volta à competição das Américas de MotoGP

// pág. 15



Pedro Proença
Engenheiro Civil

Como funciona a economia?

Entre os vários desígnios do Partido CHEGA, alcançar a Prosperidade Económica terá que ser um dos focos fundamentais. Este desígnio só será possível, se os Portugueses como um todo, compreenderem o que está em causa e qual o caminho para lá chegar. Qualquer Entidade Económica, uma Família, uma Empresa ou um Estado, tem Receitas e Despesas. Imaginem uma Empresa que tem excelentes condições de trabalho, creche para as crianças dos funcionários, clínica para apoio aos funcionários, ordenados que permitem uma vida equilibrada, uma boa cantina, conforto, boas condições de higiene e segurança, etc. Imaginem que no final do mês as Despesas perfazem 300 000 euros e a Faturação é de 100 000 euros. O que vai suceder a esta Empresa?

Para ir aguentando a situação, o dono da empresa vende o ouro que tinha, vende empresas que tinha, algumas bastante lucrativas, consegue alguns financiamentos comunitários, vende terrenos e casas que tinha e recorre ao endividamento, ascendendo a dívida a 300 Mil Milhões de Euros. Como já adivinharam esta Empresa chama-se Portugal e ao fim de décadas de Desgoverno está Falida e próxima do colapso total.

“Os Portugueses não trabalham.” Esta afirmação é falsa e injusta e será falsa igualmente, se for aplicada a muitos Países disfuncionais do terceiro mundo. A questão Fundamental é que Trabalhar e Produzir não são a mesma coisa. E Produzir e Vender também não são a mesma coisa. Posso fazer o melhor queijo do mundo, ou produzir as melhores frutas do mundo, mas se não as vender, não me trarão rendimento.

Em países como a Alemanha, o 2º maior exportador mundial, as pessoas não trabalham mais horas que os Portugueses, simplesmente estão inseridos numa sociedade organizada, que transforma cada hora do seu trabalho, em muito maior receita para o seu país. O que torna um País Rico? Um País em que as Receitas são pelo menos iguais às Despesas. Países Ricos são os Países que VENDEM!

Exportam, Promovem a Entrada de Divisas, têm Receitas, Emprego e Bem-Estar. Sempre que consumimos um produto importado, alguma

empresa noutra parte do mundo, continua a laborar e prosperar e muitas vezes empresas nacionais nas mesmas áreas são obrigadas a fechar. Os Portugueses terão de decidir se querem continuar a promover as economias estrangeiras ou a nossa e aceitar as consequências da sua opção!

Imaginem a criação de postos de trabalho e o efeito reprodutivo na economia se os portugueses comprassem por exemplo sapatos das marcas Sanjo ou Campout em vez de Nike, Adidas, Converse, Vans, etc?

Portugal não tem costa marítima? Por que razão importamos quase todo o peixe que consumimos?

Os Portugueses têm de definir o seguinte e concentrar esforços e recursos da Nação para atingir este objectivo: quais são os Bens e Serviços que devemos produzir, que interessassem aos outros países, a preços que interessassem aos outros?

Nota Final: O Chega tem de estar preparado para governar Portugal e transmitir essa capacidade aos eleitores. As análises e diagnósticos sobre a Economia Portuguesa, há muito que estão feitos, falta Passar à Prática.

Recomendo que vejam na Internet a sessão do V Congresso da Sedes – 50 anos a pensar Portugal, de 6 de novembro de 2021.

Peço que dediquem a vossa atenção à curta intervenção no Congresso da Sedes, do Eng.º Luís Todo Bom, com início à 1h10m do vídeo, denominada “Se eu fosse Ministro da Economia do meu País”. O foco da governação económica seria Dimensão-Inovação-Internacionalização, com vista à produção competitiva de bens de alto valor acrescentado.

As Bolsas de Investigação seriam dirigidas para a integração dos Doutorados nas Empresas.

Os Professores convidados das Universidades, teriam que vir do mundo Empresarial. Utilizar o IAPMEI, o AICEP e um Banco de Fomento, como instrumentos fundamentais de preparação das Empresas para competirem no Mercado Global.

Acabar com a atitude doentia do Estado de desconfiança e boicote à actividade das Empresas, com posturas abertas e dinâmicas e de simplificação de processos.

O PRR é mais uma oportunidade perdida!



Carlos Dias
Guarda Prisional

Alteração ao mundo sindical

As características atuais do sindicalismo português são o resultado dos últimos quase 50 anos de democracia. Foi no contexto da década de 1970 que nasceram e se fortaleceram progressivamente as duas confederações sindicais nacionais, a CGTP e a UGT, e com elas emergiram também as principais clivagens político-ideológicas que ainda hoje caracterizam, em termos gerais, o movimento sindical português.

De um lado, a CGTP (criada em 1970), mais próxima de um projeto político de orientação comunista. Por outro lado, a UGT (criada em 1978), mais estreitamente identificada com um projeto político socialista e social-democrata. Se o primeiro abraçou desde cedo um sindicalismo de confronto, o segundo apoiou um sindicalismo de passividade.

Com base na atual alteração política no país, surge a necessidade da criação de novas ideias e projetos no mundo sindical. As duas maiores confederações estão completamente dominadas e ultrapassadas pelas políticas, que “minaram” o país durante estas últimas décadas. Neste contexto dou nota de quatro cenários futuros para a vida sindical. A Marginalização, ou seja, a continuação das taxas decrescentes de sindicalização, em combinação com o envelhecimento dos sindicatos, podendo resultar numa marginalização gradual dos sindicatos. A Dualização, ou seja, os sindicatos continuarem a defender mais os trabalhadores com relação formal de trabalho, quer nas grandes indústrias, quer no sector público, à custa de outros trabalhadores mais precários e de outros trabalhadores de empresas de menor dimensão.

A Substituição, ou seja, os sindicatos enfrentarem a concorrência de outras organizações, como as comissões de trabalhadores e pelas próprias empresas (através de formas alternativas de participação dos trabalhadores, lideradas pela administração e sem envolvimento sindical). A Revitalização, ou seja, os sindicatos encontram táticas e estratégias inovadoras para organizar e defender todos os trabalhadores e fortalecer o diálogo social inclusi-

vo e eficaz. São todos possíveis e, de facto, todos estão a acontecer agora, em diferentes setores e em diferentes combinações. Por exemplo, a dualização como um espaço fechado contra a marginalização, a substituição como fonte e inspiração para revitalização e a revitalização como abertura da dualização.

Várias ferramentas, como a previsão ou o pensamento de um cenário, podem ser úteis para os sindicatos lidarem com essa incerteza, pois convém antecipar mudanças, explorar possíveis futuros e permitir ações transformadoras urgentes.

Sindicatos fortes são necessários agora, mais do que nunca, para construir um mundo de trabalho baseado no desenvolvimento sustentável que garanta um trabalho decente para todos.

Mas atualmente as posturas em relação aos sindicatos são altamente partidárias, o que não surpreende, dado que tantas posições hoje em Portugal estão correlacionadas, muitas vezes poderosamente, com o partidarismo subjacente.

A linha de tendência sobre a aprovação partidária dos sindicatos mudou ao longo dos anos, mas a lacuna básica tem estado lá desde o início. Isso reflete o facto histórico de que os sindicatos têm sido uma parte central da base política ideologicamente mais à esquerda. Recordo ainda bem recentemente a presença de um deputado numa manifestação promovida pelos professores, ao qual esse deputado fui impedido de exprimir a sua opinião perante a comunicação social presente, por ser associado a um partido com posição contrária político-ideológica ao do sindicato presente. Os próprios membros de alguns sindicatos distorcem as intenções dos membros políticos ideologicamente mais à direita, como que os sindicatos fossem propriedade exclusiva dos partidos ideologicamente mais à esquerda.

E com base nesta reflexão, deixo um desafio para discussão. Será, ou não, a hora certa para a criação de uma confederação sindical “século XXI”, com uma clivagem político-ideológica mais à direita, preparada para um novo futuro?



José Shirley
Secretário-Geral da Juventude CHEGA

Cultura Woke é a praga do século XXI!

Poucos conhecem o significado do conceito de «cultura Woke», mas, infelizmente, são muitos os que sem saber aderem a esta nova “tendência cultural” do século XXI.

Woke: Acordei. Este é o significado literal da palavra. A utilização da expressão «Woke», surge originalmente na comunidade afro-americana, com o objetivo de “estar alerta para a injustiça social e racial”. Hoje em dia, qualquer esquerdista e pseudo-direitista, gosta muito de propagandear a sua adesão e apoio a esta tendência.

Um dos pilares mais importantes da nossa sociedade ocidental, é sem dúvida alguma, a Democracia e a liberdade de expressão que esta comporta. Curiosamente, a esquerda tem tentado colocar a luta pela liberdade de expressão e a democracia como um dos seus grandes feitos. Mas será mesmo assim? Creio que não.

Tivemos no ano passado os “ocupas”, jovens que decidiram acampar nas suas escolas e nas suas faculdades, pronunciando objetivos, que nem eles sabiam propriamente dizer quais eram. Esta é a cultura Woke em todo o seu esplendor, não deixando os alunos terem aulas, não deixando entrar os professores no recinto escolar, invadindo edifícios para falar com um ministro e por fim serem detidos por desobediência.

No dia 8 de março, o deputado federal brasileiro, Nikolas Ferreira, num inesquecível discurso, afirmou na tribuna da Câmara dos Deputados: “Mulheres estão perdendo espaço para homens que se sentem mulheres”. Uma afirmação absolutamente verdadeira, mas que na cabeça dos pseudo-moralistas da esquerda brasileira, levou a inúmeros pedidos de suspensão e revogação do mandato do parlamentar. Importa salientar, que Nikolas Ferreira foi o deputado federal mais votado da história do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

A Cultura Woke e esta esquerda bafienta, que há muito não tinha uma oposição tão aguerrida, tornou natural e razoável pedir revogação de mandatos parlamentares, apresentar queixas-crimes

por transfobia, homofobias, e mais uma data de fobias que só a esquerda no seu melhor consegue inventar. Sem se aperceberem, acabam por demonstrar a sua verdadeira faceta - Ou concordam connosco, ou então, estão contra a sociedade. E são logo adjetivados de fascistas e transfóbicos.

Na realidade, a fábula “O Lobo em pele do Cordeiro” assenta, que nem uma luva nesta esquerda totalitária e ditatorial. A cultura woke tem destruído tudo o que é mais sagrado numa sociedade. Acabou com a liberdade de expressão, dando origem novamente a uma política de pensamento único e de policiamento e censura das redes sociais. Atualmente, a cultura do cancelamento, faz-se boicotando e silenciando tudo aquilo que alguém diz e/ou escreve nas redes sociais, e que, segundo os ditamos ou gostos próprios de alguns, deve ser banido por ser «discurso de ódio».

A cultura Woke, pode parar o centro, o centro-direita, e até os liberais, mas nunca conseguirá parar a Direita Nacional, Conservadora e Patriótica. Nós não temos medo de defender e afirmar, que queremos penas mais duras para corruptos; a castração química para violadores e a prisão perpétua para terroristas e assassinos hediondos. Não temos medo de assumir que queremos fronteiras controladas; que apoiamos as nossas Forças de Segurança; as nossas Forças Armadas; e que queremos ditadores nas prisões, ao contrário de outros partidos que os apoiam e branqueiam.

A cultura Woke é uma praga, e é a praga mais perigosa do século XXI, cabendo a todos os que defendem a liberdade e a democracia combatê-la. O tempo de se ter medo de dizer o que pensa, deveria ter ficado no século XX. Eu penso que esteja tudo errado, quando aqueles que se advogam como defensores da liberdade e da tolerância, são os que apoiam a cultura Woke e os regimes ditatoriais de Cuba e Venezuela.

A pergunta e a reflexão que se impõem com tudo isto e que eu gostaria de deixar aos nossos leitores, é: Seremos nós os anti-democratas? Não serão antes eles?

Stay Awake, not Woke.

LULA DA SILVA EM PORTUGAL NO 25 DE ABRIL

A sessão de boas-vindas ao Presidente brasileiro Lula da Silva, na Assembleia da República, vai mesmo decorrer no dia 25 de Abril, às 10:00, antes da sessão solene comemorativa da Revolução dos Cravos e contará com intervenções do chefe de Estado brasileiro e do presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva.

De seguida, está previsto um momento para apresentação de cumprimentos. Estas informações foram transmitidas aos jornalistas pela deputada do Partido Socialista, Maria da Luz Rosinha, no final da reunião da conferência de líderes que teve lugar na última quarta-feira, no Parlamento.

André Ventura, recorde-se, já tinha anunciado uma manifestação contra a visita do Presidente do Brasil, Luiz Inácio 'Lula' da Silva, a Portugal, considerando uma "provocação desnecessária e gratuita" este discurso no dia da sessão solene do 25 de Abril.



O presidente do CHEGA defendeu que este discurso, no Parlamento, no dia em que se celebra o 25 de Abril, “envergonha a democracia portuguesa”.

“Fazer isso no dia da nossa democracia, num dia que não é de esquerda nem de direita, é de todos, é uma provocação desnecessária, é abrir um conflito latente num dia que devia ser de festa e que devia ser máximo consenso”, frisou o líder do terceiro maior partido português. Em sentido oposto encontram-se os partidos de esquerda que não apontaram qualquer problema ao facto de homem condenado em tribunal por corrupção discursar no dia e na casa da democracia portuguesas. Já o PSD, através do seu líder parlamentar, Joaquim Miranda Sarmento, fez saber que a sessão solene de recepção a Lula da Silva “merecia a dignidade de um dia próprio”, não se opondo, assim, a que o presidente do Brasil discursasse na Assembleia da República.

Em declarações aos jornalistas, o presidente do CHEGA salientou que “nunca colocou em causa a possibilidade de uma visita de Estado” de Lula da Silva a Portugal, apesar de ser “absolutamente contra”, e afirmou que respeita o convite feito ao Presidente brasileiro, “que é um convite do Governo legítimo de Portugal”.

No entanto, este discurso de Lula da Silva na sessão solene do 25 de abril significa uma “contaminação externa, que terá uma resposta firme e frontal do CHEGA”. Na manifestação que está a promover, o CHEGA vai contactar com membros da comunidade brasileira em Portugal, deixando claro que Luiz Inácio ‘Lula’ da Silva não vai ter a vida facilitada em Portugal. André Ventura promete mesmo que esta vai ser a maior manifestação de sempre contra um chefe de Estado em Portugal, de visita às instituições portuguesas.

“O tipo de política e de alianças que Lula da Silva promove não prestigiam a democracia e destroem a democracia portuguesa”, assinalou Ventura.

Recorde-se que em dezembro, quando foi a Brasília para a posse de Lula da Silva, o chefe de Estado português anunciou que o Presidente do Brasil iria a Portugal para uma cimeira luso-brasileira e visita de Estado de 22 a 25 de Abril deste ano, que culminaria com a sua participação na cerimónia do 25 de Abril.

Em fevereiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, falou explicitamente num discurso do Presidente do Brasil na sessão do 25 de Abril na Assembleia da Repú-

blica, assinalando o seu carácter inédito, o que provocou polémica e suscitou críticas por se tratar de uma cerimónia da responsabilidade do parlamento.

Em vez de uma intervenção do Presidente do Brasil na sessão solene anual comemorativa do 25 de Abril, o parlamento decidiu antes realizar uma sessão de boas-vindas à parte durante a visita de Estado de Lula da Silva a Portugal, ocorrendo antes da tradicional sessão solene da Revolução dos Cravos.

CHEGA manifesta desagrado com agendamento do discurso de Lula para o dia 25 de Abril

A tradicional sessão solene comemorativa do 25 de Abril vai arrancar às 11:30 e terá intervenções dos grupos parlamentares e deputados únicos, do presidente da Assembleia da República e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que encerra.

De acordo com a porta-voz da conferência de líderes, Maria de Luz Rosinha, Augusto Santos Silva endereçou um convite para que o Presidente brasileiro “possa assistir à sessão do 25 de Abril”, mas “ainda não veio a resposta”.

Maria da Luz Rosinha indicou ainda que na sessão de boas-vindas o hemiciclo já estará decorado com os habituais cravos vermelhos, uma vez que “não haveria condições para preparar a sala depois”, garantindo não ter havido qualquer oposição a esta decisão durante a reunião dos líderes parlamentares.

Logo de seguida, e também em declarações aos jornalistas nos Passos Perdidos, no Parlamento, o líder parlamentar do CHEGA desmentiu a porta-voz da conferência de líderes, garantindo ter manifestado a posição do partido “contra esta cerimónia de boas-vindas ao Presidente brasileiro” e que pediu que ficasse “em ata”. “Não houve votação. No entanto, apesar de não haver votação, exprimimos a nossa opinião e dissemos que somos contra que Lula da Silva viesse discursar a esta Assembleia da República no dia 25”, salientou Pedro Pinto, reiterando que o partido irá manifestar-se “na rua” contra a realização das duas sessões no mesmo dia, o que na sua opinião “é uma promiscuidade”.

Quanto à presença do CHEGA no plenário, Pedro Pinto disse que o partido ainda vai decidir se estará ou não, mas indicou que “alguma coisa será feita”.

*com Agência Lusa

06

entrevista da semana

Luc Mombito

Conselheiro Nacional do Partido CHEGA

Luc Mombito nasceu a 10 de maio de 1982 em Kinshasa, na República Democrática do Congo. Veio para Portugal ainda jovem e estudou num seminário, onde conheceu o Presidente do CHEGA. Hoje é um dos melhores amigos de André Ventura e é também o seu fiel motorista. É do Sporting e reza o terço todos os dias.

por **Folha Nacional**

O que é que o levou a aproximar-se do CHEGA?

Recordo-me de uma vez, entre 2013 e 2015, ter tido uma conversa com o André [Ventura] sobre o estado do país. Foi uma daquelas conversas que todos temos com os que nos são próximos, e ele, qual filósofo Sócrates com a sua “maiêutica”, ajudou-me a fazer “tábua rasa” em relação a tudo quanto acreditei durante a minha vida estudantil sobre conquistas e dados adquiridos, como a liberdade, o livre exercício dos direitos e deveres. E a verdade é que hoje vejo isso tudo muito claramente com os casos intermináveis de corrupção, compadrios, tráfico de influência, a impunidade que graça por aí fora, o enfraquecimento da autoridade policial, muito por culpa das ideologias de esquerda etc. Tudo isso levou à que, na minha ponderação, a escolha entre a lengalenga habitual e a lufada de esperança acabasse por ser mais fácil.

A sua ligação a André Ventura foi determinante para se aproximar do partido?

Naturalmente que a proximidade com o presidente do partido é um dos pontos de partida, mas o mais importante foi o facto de ele me ter feito ver que o país precisava de uma nova revolução política que respondesse aos anseios da população, porque da maneira como as coisas estão é impossível continuar. Não é possível um povo viver com salários e pensões indignas, quando o custo de vida aumenta substancialmente e o governo se recusa a baixar impostos.

O Luc está no partido quase desde a sua fundação. O CHEGA do início é o mesmo CHEGA de agora? O que mudou?

Na minha humilde opinião, penso que a nossa história fala por si. Os ataques vis das restantes bancadas e a perseguição jacobina de alguma comunicação social, tudo isso foi contribuindo para o fortalecimento das nossas convicções, das bases do próprio partido, e tem dado resultados que são do conhecimento de todos. Por isso, não, o CHEGA não é o mesmo, no sentido em quem estará sempre em movimento, numa dinâmica que pretende cimentar o seu objetivo que é tornar-se no maior Partido português! É claro que os seus ideais são os mesmos da sua fundação, nomeadamente o combate cerrado à corrupção, a luta contra este sistema que há décadas que tem Portugal refém dos seus interesses pessoais e partidários.

Como vê o crescimento do CHEGA, que é já a terceira força política no Parlamento e conta com cerca de 13% de intenções de voto nas sondagens, ape-

“Os ataques vis dos partidos e a perseguição jacobina de alguma comunicação social contribuíram para o fortalecimento das nossas convicções”

- Luc Mombito



© Folha Nacional

nas quatro anos após ter sido fundado?

Penso que não escapa a ninguém o facto de sermos ainda um caso de estudo. (Risos) O CHEGA está, de facto, numa rampa de lançamento que já existe há quase 50 anos, mas com a particularidade de ascender mais depressa do que alguns que já cá andam desde o início, e isso terá consequências boas como é óbvio, visto que, pela primeira vez na nossa democracia, um partido político consegue juntar toda gente para além dos próprios autóctones, isto é, brancos, negros, indianos, brasileiros, e mais haverá no voto silencioso. Portanto, uma das consequências boas é ter-se criado, embora a custo, um ambiente que deverá permitir convencer a população de que existe uma alternativa ao socialismo. O PSD e a IL não podem simplesmente continuar a ignorar o elefante no meio da sala porque os portugueses não lhes perdoariam essa infâmia, estou convencido disso.

O Luc é das figuras mais próximas de André Ventura, conhecendo-o desde a juventude, quando foram colegas no seminário. Sem pôr em causa a privacidade de ambos, pode revelar-nos algum aspeto, alguma história particular desse tempo que passou com André Ventura?

Assim vagamente, recordo-me do “Bebeto”! (Risos). O André é um adepto do futebol como sabemos, e para além do ciclismo, gostava muito de jogar à bola e corria que Deus a dava... (risos).

Anda com o líder do CHEGA literalmente ‘para todo o lado’. Como é acompanhar o dia a dia do líder do terceiro maior partido português?

É um desafio constante, sobretudo quando não há horário fixo. Ter a noção de que, naquele momento em que estás a transportá-lo, ou a roubar-lhe 1 minuto que seja para algo banal, é o tempo destinado aos portugueses que está na tua “mão”. É uma enorme responsabilidade que me honra e me faz crescer como homem, militante, cidadão e amigo.

Como é a recetividade relativamente à presença de André Ventura nas ações de rua? As pessoas querem contactar com o presidente do CHEGA?

É o “ver para crer!”, não há hipótese! Todos nós já nos cruzámos com pessoas famosas, e inclusivamente aquelas que mexem muito connosco, mas pelo que me recordo pela minha própria experiência pessoal, nunca vibrei tanto ou tirei tantas fotos com alguém como vejo acontecer com o presidente do CHEGA. É uma Pop Star, e ainda bem.



CHEGA quer incendiários equiparados a terroristas

Partido de André Ventura sublinha que a Lei de Combate ao Terrorismo inclui, no conjunto de condutas que devem ser consideradas infrações terroristas, nada mais nada menos do que «a provocação de incêndios (...) que coloquem em perigo vidas humanas».

por **Folha Nacional**

“Os incendiários que reincidam no crime são verdadeiros terroristas, não têm outro nome”. É desta forma que André Ventura, Presidente do Partido CHEGA, explica ao Folha Nacional o projeto-lei que o partido deu entrada na Assembleia da República. Numa época em que há cada vez mais incêndios e cada vez mais hectares a serem consumidos pelas chamas, o CHEGA considera que é urgente rever a legislação penal no que diz respeito a este crime. Até porque, lê-se no projeto em causa, no período compreendido entre 1 de janeiro e 15 de outubro de 2022, os incêndios florestais “consumiram mais de 110 mil hectares”, traduzindo-se na “maior área ardida desde 2017”. Ao mesmo tempo, no ano passado registaram-se 10.449 incêndios rurais, ou seja, um aumento de 37,3% comparativamente ao ano de 2021.

Para este ano, o panorama não se espera ser melhor. O ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, já fez saber que os dados e indicadores de que dispõe apontam para um provável aumento de 40% no que ao risco de incêndio diz respeito.

“Não podemos ficar parados à espera que tudo corra bem. É preciso investir na limpeza das matas – muitas delas são propriedade do Estado e estão ao abandono –, é preciso reforçar os meios de combate a incêndios e também é preciso alterar a legislação em vigor, caso contrário, os incendiários vão continuar a não ter qualquer pudor em cometer os seus crimes”, explica André Ventura.

Face ao exposto, o CHEGA quer equiparar os incendiários a terroristas, sustentando a sua posição com o facto de a Lei de Combate ao Terrorismo (Lei n.º 52/2003, de 22 de agosto – LCT) incluir, no “conjunto de condutas que devem ser consideradas infrações terroristas - contanto que a sua intencio-

nalidade se subsuma ao disposto no proémio do n.º 3 do artigo 2.º da LCT –, nada mais nada menos que «... a provocação de incêndios (...) que coloquem em perigo vidas humanas».

“Não é o CHEGA que o determina, é o que está escrito na Lei do Combate ao Terrorismo”, acrescenta André Ventura, considerando essencial o “Estado

“O Estado de Direito tem dar um sinal a estas pessoas que, com o terrorismo que praticam, destroem habitações, a floresta nacional e, acima de tudo, vidas”

- André Ventura

de Direito dar um sinal a estas pessoas que, com o terrorismo que praticam, destroem habitações, a floresta nacional e, acima de tudo, vidas”.

O projeto-lei deu entrada na Assembleia da República dois dias antes do incêndio que deflagrou, no domingo de Páscoa, na localidade de Mizarela, no distrito da Guarda, e que levou o presidente da au-

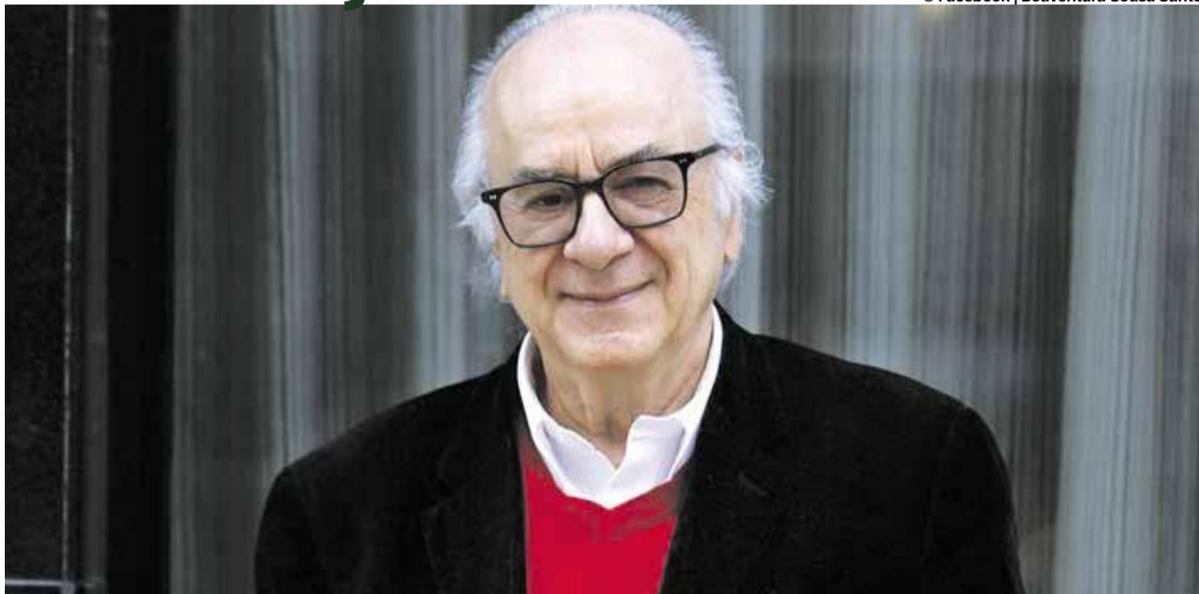
tarquia, Sérgio Costa, a garantir que se trata de “fogo posto”. “Estão proibidas as queimas e as queimadas, portanto há fogo posto”, frisou o presidente da Câmara Municipal da Guarda.

Quem também partilhou desta convicção foi o comandante dos bombeiros da Guarda que, em declarações à TSF, referiu terem existido, na semana que antecedeu o incêndio de domingo, “três ou quatro ignições no mesmo local”. “É um bocado estranho”, considerou António Pereira, frisando, contudo, que “virão à luz do dia as causas deste incêndio”. Para André Ventura, o incêndio deste domingo, que chegou a mobilizar seis meios aéreos e mais de 100 operacionais, “deve alertar-nos para o que está por vir no verão”.

“Todos os anos é a mesma coisa: os incêndios destroem milhares de hectares de mata e zona florestal, perdem-se vidas, perdem-se meios de subsistência, os bombeiros não têm os meios necessários para combater as chamas protegendo-se a si próprios e todos os anos vemos incendiários serem detidos e serem postos em liberdade. Isto não pode continuar”, rematou o Presidente do CHEGA.

Boaventura Sousa Santos alvo de acusações de assédio

© Facebook | Boaventura Sousa Santos



com Agência Lusa

O Centro de Estudos Sociais de Coimbra está a investigar denúncias de assédio envolvendo dois membros da academia, entre eles o sociólogo Boaventura Sousa Santos, que nega qualquer comportamento inapropriado, noticiou o Diário de Notícias (DN). Segundo o jornal, as acusações constam de um artigo num livro sobre assédio sexual na academia, em que os dois membros do Centro de Estudos Sociais de Coimbra são acusados de usarem o seu poder sobre jovens estudantes e investigadoras para “extractivismo sexual”. O artigo do livro acusa também a instituição

de silenciamento e cumplicidade. O livro, intitulado *Sexual Misconduct in Academia - Informing an Ethics of Care in the University* (Má conduta sexual na Academia - Para uma Ética de Cuidado na Universidade), foi disponibilizado ‘online’ a 31 de março. As autoras do artigo, a belga Lieselotte Viaene, a portuguesa Catarina Laranjeiro e a norte-americana Myie Nadya Tom, estiveram no CES como, respetivamente, investigadora de pós-doutoramento (com uma bolsa Marie Curie) e estudantes de doutoramento. De acordo com o DN, o último dos 12 capítulos descrevem acontecimentos ocorridos numa instituição que, não sendo nomeada, “é facilmente identificada, até por ser a única em

comum no percurso das três autoras, como sendo o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra”, escreve o DN. Segundo o jornal, “também não é difícil perceber que os dois homens referidos nesse capítulo como protagonizando condutas sexuais inapropriadas, crismados na narrativa como “The Star Professor” (o professor estrela) e “The Apprentice” (o aprendiz) são, respetivamente, o sociólogo Boaventura Sousa Santos, diretor emérito do CES, e o antropólogo Bruno Sena Martins, investigador do quadro da instituição”. Confrontados pelo DN, ambos assumiram reconhecer-se como retratados sob essas denominações, mas refutam as acusações.

COMENTÁRIO DA SEMANA

“Chupa-me a língua” diz ele ...

Este pedido de Dalai Lama, antecedido pelo beijo na boca dado a um menino, que estava visivelmente desconfortável e constrangido com aquela interação, abalou a opinião pública nos últimos dias. E se as imagens geram repulsa, o comunicado oficial em reação às mesmas não fica nada atrás. Pode ser lido que para este líder espiritual, não passou tudo de uma mera brincadeira. Este à vontade nos pedidos e carícias e a seguinte desresponsabilização face aos gestos abusivos demonstram que os direitos das crianças são uma conquista do Ocidente e que mais do que nunca devemos procurar salvaguardá-los. A pedofilia e pederastia que eram práticas aceites no Império Romano ou na Grécia Antiga, foram banidas pela influência judaico-cristã nessas sociedades. O reconhecimento de que o casamento infantil, os abusos sexuais, a pornografia infantil ou a erotização precoce atentam contra a dignidade da criança e comprometem o seu bem-estar e desenvolvimento, são marcas que distinguem a civilização ocidental e o desenvolvimento da mesma. Qualquer prática cultural ou ideologia arco-íris que vulgarize a intimidade das crianças, é um retrocesso civilizacional. E ainda há tanto a fazer: 1 em cada 5 crianças é vítima de abusos sexuais. No entanto, nem todos serão aliados neste combate. As imagens divulgadas nas redes sociais, remontam a fevereiro, sendo ensurdecedor o silêncio de uma comunicação social aparentemente mais pronta para combater determinadas instituições do que a pedofilia.

por
Rita Matias
Deputada à
Assembleia
da República
pelo CHEGA



Professores acampam no Largo do Carmo na noite de 24 de abril

por Agência Lusa

Professores de todo o país estão a organizar um novo acampamento contra as políticas do Ministério da Educação entre os dias 24 de abril e 1 de maio, que pretendam que seja no Largo do Carmo, em Lisboa. O Largo do Carmo foi o local para onde acabaram por convergir as tropas que depuseram a ditadura em 25 de Abril de 1974 e foi também o sítio onde se refugiou o então chefe do Governo, Marcello Caetano, que se rendeu nesse mesmo dia. O local do acampamento, que se prolonga até 1 de maio, ainda é incerto “porque estão previstas iniciativas para a noite de dia 24 no Largo do Carmo, mas, pelo

menos, nos outros dias será no Largo do Carmo”, explicou a docente da Escola Secundária Gil Vicente, em Lisboa. A professora explicou que esta é mais uma iniciativa de profissionais de educação que se organizam através do WhatsApp ou do Facebook. Durante o acampamento, vão promover vigílias e participar noutras iniciativas como a manifestação nacional do 25 de Abril. Os principais motivos do protesto continuam a ser “a intransigência da tutela em não devolver os mais de seis anos e seis meses de tempo de serviço congelado, não acabar com os estrangulamentos de acesso aos 5º e 7º escalões nem com o fim das quotas nas avaliações”, resumiu. O Ministério da Educação pro-



© DR

pôs um conjunto de medidas com impacto na progressão na carreira dos professores que passaram pelos dois períodos de congelamento do tempo de serviço, ou seja, que estão em funções desde 30 de agosto de 2005. A tutela quer que os professores recuperem o tempo em que ficaram a aguardar vaga no 4.º e nos 6.º escalões a partir de 2018, que fiquem isentos de vagas de acesso aos 5.º e 7.º, assim como propôs a redução de um ano na duração do escalão para os que ficaram à espera de vaga, mas já estão acima do 6.º. Os sindicatos consideraram as medidas insuficientes, continuando a exigir o fim das vagas de acesso aos dois escalões e a recuperação de todo o tempo de serviço.

Casos de negligência no Hospital de Faro investigados pela Judiciária

por Agência Lusa

A Ordem dos Médicos (OM) anunciou, quinta-feira, a criação de uma comissão técnico-científica de médicos independentes para avaliar os alegados erros e casos de negligência no serviço de cirurgia do Hospital de Faro. A decisão da OM surge na sequência de uma denúncia feita por uma médica na Polícia Judiciária que dava conta de casos de erros e

negligência médica que terão ocorrido entre janeiro e março e que afetou 11 pacientes, dos quais “três morreram, dois estão internados nos cuidados intermédios” e os restantes tiveram lesão corporal associada a erro médico, que variam desde a castração accidental, perda de rins ou necessidade de colostomia para o resto da vida.

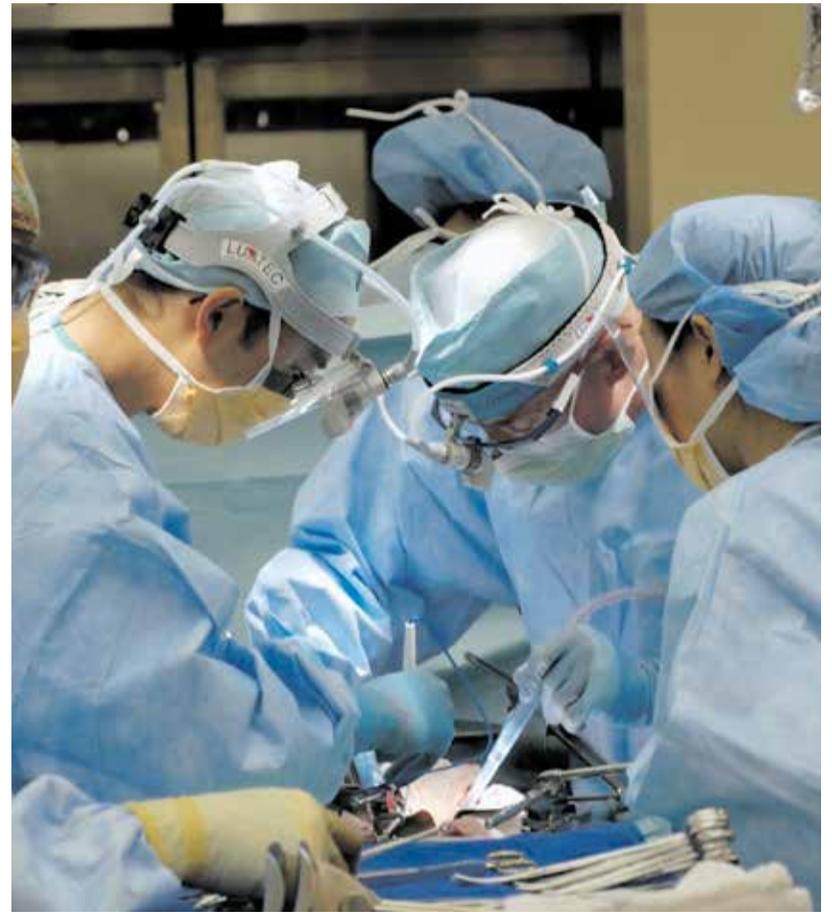
A médica interna de Cirurgia Geral em Faro, Diana de Carvalho Pereira, revelou nas redes sociais

que fez uma “queixa na Polícia Judiciária de Faro contra o meu ex-orientador de formação e contra o Diretor do Serviço de Cirurgia”.

“Relatei onze casos ocorridos entre janeiro e março deste ano daquilo que considero erro/negligência e que estão neste momento a ser investigados pelo MP. Ele [o diretor do serviço] conhece os casos das queixas e não decidiu fazer queixa ou afastar o cirurgião em causa. É, portanto, conivente com os atos e foi também, pelo mesmo motivo, alvo das queixas”, acrescentou a profissional.

Na sequência desta denúncia, a Ordem dos Médicos reuniu com o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, tendo ficado decidida a criação da comissão técnico-científica de médicos independentes.

De acordo com o bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o caso tem de ser avaliado de forma mais aprofundada, porque “há indícios de alguma gravidade”.



© DR



© Folha Nacional

Detidos três homens por agressões a polícias na Amadora

por Agência Lusa

Três homens, com idades entre os 21 e os 24 anos, foram detidos num bairro da Amadora, no distrito de Lisboa, por agressões e injúrias a polícias, revelou a PSP, acrescentando que um dos agentes recebeu assistência hospitalar. A situação, divulgada nas redes sociais por vídeos e imagens, ocorreu na passada semana, num bairro da Amadora, quando uma patrulha de polícias detetou “um grupo de cidadãos e um forte odor a produto suspeito de ser estupefaciente”,

descreveu a PSP, num comunicado. “Perante esta suspeita, os polícias abordaram os indivíduos e, ao tentarem dialogar com um deles, o mesmo adotou uma postura hostil e agressiva, tendo empurrado um dos polícias. Face a esta agressão, foi o agressor detido, continuando este com um comportamento agressivo, tentando agredir novamente os polícias”, é sublinhado pelas autoridades. Segundo a PSP, na sequência desta detenção, várias pessoas juntaram-se no local para impedir a detenção do agressor, pelo que os polícias detiveram mais dois

homens, “um por injúrias e um outro por ofensas à integridade física qualificada e resistência e coação sobre funcionário”. “Para repelir as agressões, efetuar e manter as detenções, houve necessidade do uso da força, através de meios de baixa potencialidade letal”, acrescentou a PSP, sublinhando que “prosseguem diligências para que os autores de crimes cometidos contra os polícias sejam identificados perante as autoridades judiciais”. Um polícia agredido teve necessidade de receber tratamento médico, tendo tido alta hospitalar, acrescentou.

CHEGA em Leiria alerta para problema de fossas

O deputado Municipal do CHEGA em Leiria, Luís Paulo Fernandes, alertou a Assembleia Municipal para a necessidade urgente de ser resolvido o problema das fossas em Andrinos. Na moção entregue na Assembleia Municipal, o eleito do CHEGA refere que “há vários anos que as empresas sediadas em Andrinos, nas ruas da Fontinha, 13 de Junho e Paulo VI, reclamam aos executivos municipais para que se resolvam os problemas de saneamento” nesta zona industrial. De acordo com o documento en-

viado ao Folha Nacional, a “maioria das fossas são despejadas com recurso a tratores com cisternas, causando prejuízos e incómodos colaterais” que são do conhecimento de todos. Por essa razão, o deputado municipal recomendou ao Executivo Municipal que resolva, “imediatamente”, o problema de saneamento existente na zona industrial em Andrinos, sugerindo também que, enquanto a questão não for resolvida, se isente do pagamento de impostos municipais as empresas aí sediadas.

Guarda condecora antigos presidentes de câmara

A Câmara Municipal da Guarda decidiu distinguir todos os antigos autarcas, que foram eleitos após 1976, com a Medalha de Honra do Município Grau Ouro. O vereador do PSD, Carlos Monteiro, ex-presidente da câmara, descontente com a proposta de distinção autárquica “por ainda fazer parte do executivo em funções” e pela “falta de distanciamento temporal” logo depois informar que não iria aceitar tal distinção, decidiu abandonar a sala no momento da votação.

O executivo determinou distinguir com a medalha de honra do município Grau Ouro os antigos presidentes da Câmara Vítor Cabeço, Abílio Curto, Maria do Carmo Borges, Álvaro Guerreiro, Joaquim Valente, Álvaro Amaro e Carlos Chaves Monteiro. A votação permitiu também determinar a distinção de antigos presidentes de assembleias municipais, como António de Almeida Santos, Rogério Nabais, Artur Santos Pina, José Igreja, João de Almeida Santos, Carvalho Rodrigues e Cidália Valbom.



FMI antevê crescimento do PIB mas aponta valor agravado da inflação

por Agência Lusa

O Fundo Monetário Internacional (FMI) melhorou a previsão de crescimento do PIB português este ano para 1%, mas está mais pessimista sobre a taxa de inflação, que prevê atingir 5,7%. Na atualização das previsões económicas mundiais, divulgadas hoje, o FMI prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) cresça 1% este ano e 1,7% em 2024, quando em outubro apontava para 0,7% em 2023 e 2,4% em 2024. A previsão do FMI para este ano alinha com a da Comissão Europeia e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e fixa-se abaixo dos 1,3% esperados pelo Governo no Orçamento do Estado para 2023 (OE2023) – que podem ser atualizados no Programa de Estabilidade, entregue até ao dia 15 de abril – e dos 1,2% do Conselho das Finanças Públicas (CFP) e dos 1,8% do Banco de Portugal (BdP). A instituição de Bretton Woods prevê ainda que a taxa de inflação atinja 5,7% este ano e 3,1% em 2024, quando em outubro apontava para 4,7% e 2,6%, respetivamente. A previsão para este ano fica acima dos 4% apontados pelo executivo, aproximando-se dos 5,4% estimados pela Comissão Europeia, dos 5,5%



© Twitter | FMI

previstos pelo BdP e dos 5,9% do CFP, aquém dos 6,6% da OCDE. O FMI prevê ainda que a taxa de desemprego passe de 6% em 2022 para 6,6% em 2023 e para 6,5% em 2024. Segundo as previsões di-

vulgadas, o FMI continua mais pessimista do que o Governo sobre a previsão do défice deste ano, apontando para 1,2%, e prevê que o rácio da dívida pública apenas se fixe abaixo dos 100% em 2027.



Contribuintes já entregaram mais de 1,4 milhões de declarações de IRS

por Agência Lusa

Os contribuintes entregaram, até quarta-feira, mais de 1,4 milhões de declarações de IRS, desde que se iniciou o prazo de entrega, segundo indicam os dados publicados pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). A campanha do IRS, relativa aos rendimentos auferidos em 2022, arrancou no dia 01 de abril tendo sido submetidas 1.412.305 declarações até à 01:00 do dia 10, de acordo com as estatísticas disponíveis no Portal das Finanças.

O prazo para a entrega da declaração anual do IRS decorre até 30 de junho e, segundo informou o Ministério das Finanças no início da semana passada, até ao final primeiro dia da campanha, dia 01 de abril, já tinham sido entregues 418.200 declarações, das quais 54% por via do IRS Automático. Ao contrário do que tem sucedido em anos anteriores, desta vez não se registaram alterações em relação ao tipo de contribuintes abrangido pelo IRS automático.

Açúcar em máximos de 11 anos por receio de escassez da oferta

por Agência Lusa

O açúcar subiu esta semana em Londres para um máximo de mais de uma década devido às crescentes preocupações face a uma possível escassez da oferta global, ameaçando manter a pressão sobre a inflação alimentar global, segundo a Agência Bloomberg. A Bloomberg determina que o preço do açúcar branco subiu 4,3% no mercado de futuros de Londres, atingindo o valor mais alto desde 2011 e refere que o preço deste bem alimentar, utilizado em tudo, desde refrigerantes até ao chocolate, disparou devido às perspectivas de uma limitação das exportações de açúcar da Índia, principal exportador, e de outros países, incluindo o Paquistão e a Tailândia. Os produtores de cana do açúcar no Brasil e na Índia podem decidir se querem fazer mais açúcar ou biocombustível, dependendo do

que for mais atrativo. “O mercado do açúcar está realmente apertado”, disse François Thaury, um analista da Agritel, uma empresa de consultoria sediada em Paris, citado pela Bloomberg. “Temos tido revisões em baixa da produção de açúcar nos principais países”, sublinhou. Os preços mais elevados do açúcar estão a aumentar as despesas de fabrico de produtos como confeitaria e produtos cozinhados, numa altura em que os custos de energia, combustível e mão-de-obra também aumentaram. O aumento dos preços de retalho do açúcar na Índia está também a aumentar as perspectivas de que o Governo não permitirá exportações adicionais nesta época, pressionando ainda mais o mercado, disse Thaury, segundo a Bloomberg. Analistas da XTB também afirmam que embora o Brasil tenha iniciado a colheita e se preveja que este ano venha a registar uma colheita mais forte,



© DR

a redução recente das perspectivas de produção para a Ásia, especialmente Índia e Tailândia, estão a aumentar as preocupações em relação a uma possível escassez da oferta de açúcar. Além da decisão da possível limitação das exportações de açúcar pelo Governo indiano, os mesmos analistas sublinham o fenómeno El Niño, que se espera que traga um clima mais seco que pode também afetar a produção de açúcar. “Por último, mas não menos importante, o recente salto nos preços do petróleo pode levar os produtores a estarem mais dispostos a desviar mais cana-de-açúcar para a produção de biocombustível do que para a produção de açúcar”, afirmam.

Ventura apela ao PSD que apresente moção de censura



© Folha Nacional

por **Folha Nacional**

O presidente do CHEGA apelou ao líder do PSD que apresente uma moção de censura ao Governo, considerando que existe uma “degradação permanente e evidente das instituições” e que se chegou a um “grau zero da política”. Este apelo foi deixado por André Ventura em conferência de imprensa na sede do partido, em Lisboa, uma vez que o Regimento da Assembleia da República estabelece que se uma moção de censura não for aprovada, os seus signatários não poderão apresentar outra na mesma sessão legislativa – e tanto o CHEGA como a Iniciativa Liberal já o fizeram na atual sessão.

“Apelo a Luís Montenegro que apresente com urgência uma moção de censura ao Governo de António Costa, ficando aqui registado o compromisso do CHEGA de que se o PSD não o fizer, a apresentaremos nos primeiros dias de setembro [início da próxima sessão legislativa]”, assegurou. Já quanto à capacidade de os par-

tidos da direita oferecerem uma alternativa à atual governação, Ventura respondeu: “Há sempre alternativa, e o medo de qualquer alternativa que não gostamos é sempre melhor do que o pântano das instituições e da corrupção degradada a que estamos a assistir”. O líder do CHEGA comentava as declarações feitas de manhã à Lusa pelo primeiro-ministro, António Costa, que considerou gravíssimo o e-mail que o ex-secretário de Estado Hugo Mendes enviou à presidente executiva da TAP a sugerir o adiamento de uma viagem do avião onde seguiria o chefe de Estado, e afirmou que a situação teria levado à demissão imediata do secretário de Estado. “Estamos no grau zero da política, da confiança das instituições e no grau zero da estabilidade. Em condições normais, este Governo já teria sido demitido pelo Presidente da República”, afirmou. Na opinião de Ventura, apenas Marcelo Rebelo de Sousa pode “pôr fim” a esta situação, cabendo ao parlamento dizer ao Presidente “que acha que esse é o caminho certo”.

Marcelo critica Governo por reunião secreta, mas recusa dissolução do parlamento

por **Folha Nacional**

O Presidente da República criticou a reunião entre elementos de Governo, PS e gestão da TAP em véspera de audição parlamentar, mas afastou novamente um cenário de dissolução invocando a conjuntura e falta de alternativa política.

Em resposta aos jornalistas, em Murça, distrito de Vila Real, o chefe de Estado defendeu que “não faz sentido neste ambiente falar periodicamente de dissolução”, referindo-se à guerra na Ucrânia, à conjuntura de crise financeira económica com inflação alta e também à execução em curso dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Marcelo Rebelo de Sousa argumentou ainda que “neste momento não há uma alternativa óbvia em termos políticos” e desafiou a oposição a “transformar aquilo que é somatório dos números” nas sondagens numa realidade política que seja uma realidade suficientemente forte para os portugueses dizerem: no futuro temos esta alternativa”.

O Presidente da República considerou que “não saiu bem aos olhos dos portugueses uma iniciativa reu-

nindo deputados, Governo e gestão da TAP para preparar o que seria a intervenção parlamentar”, em janeiro, que comparou a “um professor fazer uma preparação um exame com os alunos que vai examinar”.

“Isso eu penso que foi um desgaste para as instituições desnecessário, eu acho que desnecessário. E aquilo que é legítimo pedir ao Governo é não só que faça por governar mais rápido e melhor – eu tenho insistido nisso, melhor e mais rápido – e que esteja atento a estas situações que têm um desgaste muito superior aos factos em termos de imagem”, disse. Nestas declarações aos jornalistas, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que “do mesmo modo que a oposição não pode dar por garantido que o Presidente empurrado, empurrado, empurrado há de um dia dar a dissolução – é melhor não dar isso como garantido, Presidente não é refém da oposição –, mas também o Governo também não pode por garantido que porque tem maioria absoluta isso é o seguro de vida para não haver dissolução”.

“O Presidente não está nem no bolso da oposição nem no bolso do Governo. Está no bolso dele, e é livre e independente”, reforçou.



© Presidência da República

Ex-autarca socialista condenado por ofensas ao partido CHEGA

por **Folha Nacional**

O antigo presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, o socialista Pedro Magalhães Ribeiro, foi condenado, na terça-feira, pelo Tribunal do Cartaxo, ao pagamento de uma pena de três mil euros por se ter referido aos dirigentes e militantes do Partido CHEGA como “neonazis”. Na origem do processo está uma expressão que Pedro Magalhães Ribeiro usou durante uma reunião pública realizada a 9 de setembro de 2020.

O agora ex-autarca disse, referindo-se a questões relacionadas com o combate à pandemia, que todos

partidos concordavam com as medidas em apreço “tirando os neonazis do CHEGA”. Ora, a expressão utilizada gerou controvérsia e levou o Partido de André Ventura a apresentar uma queixa-crime contra Pedro Magalhães Ribeiro.

Na quarta-feira, a juíza do Tribunal do Cartaxo considerou como facto provado que o ex-autarca teve a “intenção deliberada” de insultar o CHEGA com a expressão proferida para se referir ao partido e, por isso, condenou-o pelo crime de ofensa a pessoa coletiva, pessoa ou organismo.

Na leitura da sentença, a juíza referiu que o arguido, ao usar a expressão acima citada, fê-lo “sem



© DR

qualquer propósito ou justificação”, pois na reunião não estava presente nenhum membro do partido.

A juíza garantiu ainda que o CHEGA não é nazi ou neonazi, como referido por Pedro Magalhães Ribeiro, pois é reconhecido pelo Tribunal Constitucional como partido político, lembrando que a Constituição da República Portuguesa não permite a formação de partidos que tenham ideologias de extrema-direita, totalitárias ou fascistas.

Por esta razão, a magistrada considerou as palavras do ex-autarca socialista como sendo “falsas e ofensivas” do bom nome do partido, dos seus dirigentes e militantes. Na leitura da sentença, a juíza lembrou ainda a experiência política do arguido, considerando, por isso, não ter havido qualquer “falha na comunicação” ao ter escolhido proferir tais palavras consideradas ofensivas.

Assim, Pedro Magalhães Ribeiro terá de pagar uma multa de 150 dias à taxa diária de 20 euros – o que se traduz em 3 mil euros – e a pagar uma indemnização de 1.200 euros ao Partido CHEGA, ficando ainda sujeito a Termo de Identidade e Residência até à extinção da pena.

De referir que o valor da indemnização será inteiramente doado a uma instituição de solidariedade social que está ainda por definir.

Jair Bolsonaro e Matteo Salvini em Lisboa para a Cimeira das Direitas

por **Agência Lusa**

O líder do CHEGA, André Ventura, anunciou esta semana que o ex-Presidente brasileiro Jair Bolsonaro e o vice-primeiro-ministro italiano, Matteo Salvini, vão estar em Lisboa no fim de semana de 13 e 14 de maio para um encontro organizado pelo partido com políticos de direita de vários países.

Através de uma mensagem de vídeo enviada às redações, André Ventura assegurou que Bolsonaro e Salvini já confirmaram a sua presença em Lisboa “para o grande evento da direita mundial” que o CHEGA está a organizar e que terá lugar nos dias 13 e 14 de maio.

“Bolsonaro chegará a Lisboa dia 12 e partirá dia 15, segundo comunicação recebida oficialmente pelo CHEGA”, adiantou o partido numa nota enviada aos jornalistas.

“A presença de Jair Bolsonaro, de

Matteo Salvini e de muitos outros dirigentes da direita europeia, marca Lisboa como um dos novos centros da direita mais forte da Europa e uma das referências mundiais da luta contra o socialismo”, considerou.

O líder do CHEGA apelou à participação no evento e enalteceu o “reconhecimento dos pares internacionais” do partido.

Questionado especificamente sobre o convite a Jair Bolsonaro – candidato que o partido CHEGA apoiou nas últimas eleições brasileiras – Ventura indicou que “os contactos já existiam” e “há uma vontade mútua de que isto ocorresse”.

O objetivo deste evento, disse na altura, é ser semelhante à Conferência da Ação Política dos Conservadores (CPAC, na sigla em inglês), onde se encontram as notabilidades mais importantes do movimento conservador norte-americano.



© DR

“A ideia era ser muito semelhante ao CPAC norte-americano”, com intervenções, conferências, momentos de interação e “comícios em alguns momentos com alguns líderes mais populares ou com maior mobilização”, referiu André Ventura.

Recorde-se que no passado mês de março, André Ventura confir-

mou que estava a organizar um “evento de grandes dimensões” para juntar em Lisboa diversos líderes da direita europeia e também os ex-Presidentes do Brasil e dos Estados Unidos, Jair Bolsonaro e Donald Trump.

André Ventura indicou ainda que o partido convidou também “vários

líderes da direita europeia”, entre os quais Santiago Abascal, do espanhol VOX, e a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, que o CHEGA “gostava muito de ter em Portugal”. Matteo Salvini, vice-primeiro ministro já esteve presente em 2021 num congresso do CHEGA que decorreu em Coimbra.

Autoridades detetaram 26 aeronaves e nove navios de guerra chineses em Taiwan

por Agência Lusa

O Ministério da Defesa de Taiwan disse ter detetado 26 aeronaves e nove navios de guerra chineses à volta da ilha, um dia depois de Pequim ter anunciado o fim das suas principais manobras militares.

A China mobilizou “aviões militares esta manhã e atravessou a linha mediana do norte, centro e sul”, informou o Ministério da Defesa, no dia em que teve início uma visita de uma semana de deputados canadianos ao território.

A China considera Taiwan parte do seu território, para onde os nacionalistas se refugiaram após perderem para os comunistas a guerra civil chinesa em 1949. Uma das prioridades de Pequim passa por assegurar a reunificação, pela força, se necessário.

A demonstração de força surge após a Presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen, se ter encontrado na quarta-feira na Califórnia com o líder da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Kevin McCarthy, uma iniciativa à qual Pequim prometeu responder.

O Ministério da Defesa de Taiwan disse ter detetado 12 navios de guerra e 91 aviões no último dia da operação dos exercícios militares que começaram no sábado.



A Presidente taiwanesa condenou os exercícios militares na segunda-feira, afirmando que a China estava a utilizar a relação entre Taipé e Washington como

“desculpa (...)”, criando instabilidade em Taiwan e na região. “Embora o exercício militar da China tenha terminado, o nosso exército e a nos-

sa equipa de segurança nacional vão continuar a permanecer nos seus postos e a defender o país”, disse Tsai numa publicação na rede social Facebook.

Mesmo que condenado, Trump recandidata-se à Presidência

por Agência Lusa

Mesmo que seja condenado pelas 34 acusações de falsificação de registos comerciais de que é alvo, Donald Trump reforçou que se irá recandidatar às eleições presidenciais dos Estados Unidos da América agendadas para o próximo ano. A garantia foi dada, na passada terça-feira, pelo ex-Presidente dos Estados Unidos (2017-2021), Donald Trump que, garantiu, não retirará a candidatura presidencial mesmo que seja condenado pelas 34 acusações de falsificação de registos comerciais. As declarações do multimilionário norte-americano foram proferidas numa entrevista à cadeia de televisão norte-americana Fox News, naquela que foi a primeira entrevista após as acusações relacionadas com pagamentos feitos à atriz pornográfica Stormy Daniels para comprar o seu silêncio sobre uma rela-

ção sexual mantida entre ambos.

Recorde-se que a acusação a Donald Trump centra-se em alegações de falsificação de documentos contabilísticos internos da sua empresa. O objetivo, refere a acusação, era o de procurar cobrir um esforço de influenciar ilegalmente a eleição presidencial de 2016, através de pagamentos para silenciar queixas potencialmente prejudiciais à sua candidatura.

Na mesma entrevista, o republicano de 76 anos aproveitou a oportunidade para criticar o atual presidente, Joe Biden, de 80 anos, que manifestou a intenção de se recandidatar em 2024.

“Penso que ele não pode [concorrer ao cargo]”, disse Trump sobre Biden, acrescentando que “não se trata da idade, (...) há apenas algo de errado [com ele]”.

Relativamente à guerra na Ucrânia, o septuagenário Donald Trump disse que a mesma não teria começado se



ainda fosse o inquilino da Casa Branca e chegou mesmo a afirmar que falou com o Presidente russo, Vladimir Putin, sobre o assunto quando ainda era o presidente dos Estados Unidos da América.

“Pude ver que ele amava a Ucrânia, que a considera parte da Rússia”, revelou Trump, criticando a atual política norte-americana em relação à guerra, especialmente o apoio militar dado ao Governo ucraniano liderado por Zelensky. Os Estados Unidos da América já concederam mais de 70 mil milhões de dólares (cerca de 64 mil milhões de euros) em ajuda à Ucrânia desde que a guerra começou em fevereiro do ano passado. Esta ajuda tem incluído apoio humanitário, militar e financeiro, segundo dados do Instituto de Kiel para a Economia Mundial.

“Chupa-me a língua”. Polémico pedido de Dalai Lama a criança

© Twitter

por Agência Lusa

O líder espiritual tibetano, Dalai Lama, pediu desculpas esta semana por causa de um vídeo em que aparece a beijar uma criança na boca, que se tornou viral nas redes sociais e provocou severas críticas. Num comunicado divulgado na sua página de Internet, o líder religioso de 87 anos lamentou o incidente ocorrido em finais de fevereiro e pediu “desculpa ao menino e à sua família, bem como aos seus muitos amigos em todo o mundo, pela dor que as suas palavras podem ter causado”. O incidente ocorreu durante uma reunião pública em fevereiro, no templo Tsuglakhang em Dharamsala, onde mora o líder exilado. No vídeo, o Dalai Lama estava a responder a perguntas das pessoas presentes na cerimónia, quando o menino pediu para o abraçar. O Dalai Lama convidou o menino a subir à plataforma onde

estava sentado, mostrando-lhe a bochecha, levando a criança a beijá-lo antes de o abraçar. Nessa altura, o Dalai Lama pediu ao menino para o beijar na boca e mostrou a língua.

No vídeo, é possível ouvi-lo dizer à criança, “chupa-me a língua”, enquanto o menino também mostrava a própria língua e se inclinava na direção do Dalai Lama, provocando risos na plateia. As imagens de vídeo tornaram-se virais nas redes sociais, provocando severas críticas contra o comportamento do líder religioso “Sua Santidade costuma provocar as pessoas que conhece, de maneira inocente e brincalhona, mesmo em público e perante as câmaras”, diz o comunicado do Dalai Lama.

O Dalai Lama fez da cidade montanhosa de Dharamsala a sua base de ação, desde que fugiu do Tibete após um levantamento fracassado contra o domínio chinês, em 1959.



Novos horizontes? Foi em Portugal que se produziu o satélite enviado para Júpiter

© DR

por Agência Lusa

A Agência Espacial Europeia (ESA) lançou na passada quinta-feira um satélite que estudará Júpiter e três das suas maiores luas, usando ciência e tecnologia ‘made in Portugal’ e tendo um português como diretor de operações de voo. A missão tem o português Bruno Sousa como diretor de operações de voo e o satélite inclui componentes fabricados pelas empresas LusoSpace, Active Space Technologies, Deimos Engenharia e FHP. O satélite deverá chegar ao ‘gigante’ gasoso daqui a oito anos, em julho de 2031. A missão da ESA foi concebida para averiguar se haverá sítios em redor de Júpiter e no interior das luas geladas com as condições necessárias (água, energia, estabilidade e elementos biológicos) para suportar vida. À Deimos Engenharia coube a tarefa de garantir que o satélite não atingirá “em circunstância alguma” nem o planeta Marte nem a lua Europa, que estão, segundo explicou a empresa à Lusa, na “categoria de proteção planetária máxima para

corpos extraterrestres”, que podem “potencialmente albergar vida”.

A LusoSpace desenvolveu uma bobina que, conforme sintetizou à Lusa o presidente-executivo da empresa, Ivo Yves Vieira, gera um campo magnético “que será uma referência para o instrumento de medida do campo magnético de Jupiter”.

Além de escudos que protegem os componentes eletrónicos sensíveis da elevada radiação, de painéis solares de alimentação de energia e de uma camada isolante contra as temperaturas extremas, o satélite dispõe de uma antena para enviar dados para a Terra e de um computador para resolver alguns problemas de modo independente.

A antena tem um revestimento produzido pela empresa portuguesa FHP e o seu mecanismo de funcionamento foi desenvolvido pela Active Space Technologies, com sede em Coimbra.

O satélite JUICE será a última missão enviada pela ESA desde a Guiana Francesa a bordo de um foguetão Ariane 5, que será substituído pelo modelo Ariane 6.

Recorde-se que será a primeira vez que um satélite artificial orbitará uma lua de outro planeta.



John Scofield estreia-se a solo em Portugal no Amadora Jazz

por Agência Lusa

O festival Amadora Jazz vai decorrer de 11 a 14 de maio nos Recreios da Amadora, no Auditório de Alfovelos e no Cineteatro D. João V, na Damaia, anunciou a Câmara da Amadora, que organiza o certame com o Jazz ao Centro Clube (JCC). O guitarrista e compositor norte-americano John Scofield, de 71 anos, atua a solo, no dia 12 de maio, às 21:00, nos Recreios da Amadora. A primeira gravação a solo de John Scofield aconteceu no ano passado, tendo o músico já conquistado três Grammy e gravado mais de 40. O diretor do JCC, José Miguel, realça “a estreia do notável guitarrista John Scofield a solo em território nacional e a apresentação.

Mais de 6 500 mil inscritos no exame para agentes de futebol da FIFA

por Agência Lusa

A prova, na qual se inscreveram 6.586 candidatos, provenientes de 138 federações-membro da FIFA, está agendada para 19 de abril, estando previstos mais testes em setembro deste ano, e nos meses de maio e novembro de 2024.

O novo regulamento dos agentes de futebol da FIFA, que impõe a redução das comissões máximas recebidas, a proibição de dupla representação ou o regresso a um sistema de licenciamento à escala global, foi aprovado em 16 de dezembro de 2022, tendo entrado em vigor em 09 de janeiro, iniciando-se o processo de obtenção de licenças. A partir de 01 de outubro, vai existir a obrigação dos clientes contratarem somente agentes licenciados.

Festival Latitudes está de regresso à vila de Óbidos

por Agência Lusa

Inserido na programação ‘Vila Literária’, o Festival Latitudes – Literatura e Viajantes volta a propor “viagens escritas, faladas, ilustradas, por livrarias, por terra, céu e mar e até à mesa”, divulgou a organização do Latitudes, evento que promoverá, no concelho de Óbidos, no distrito de Leiria, várias atividades em torno na literatura e das viagens. O programa integra lançamentos de livros, exposições, oficinas e experiências literárias para os mais novos, jantares literários temáticos, concertos e conversas entre o público e autores. Recorde-se que a vila de Óbidos está integrada, desde 2015, na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, estando classificada como Cidade Literária.

Miguel Oliveira de volta à competição das Américas de MotoGP

© Facebook | Miguel Oliveira



por Agência Lusa

O piloto português Miguel Oliveira (Aprilia) vai regressar à competição, este fim de semana, no Grande Prémio das Américas de MotoGP, terceira ronda do Mundial de Velocidade que se disputa em Austin, nos Estados Unidos, adiantou a equipa RNF. No entanto, o piloto português, que sofreu uma lesão de impacto em vários tendões da perna direita durante o GP de Portugal, a 26 de março, após ser abalroado pelo espanhol Marc Márquez (Honda), terá, ainda, de passar o exame médico da organização do campeonato.

“Miguel Oliveira, que sofreu uma infeliz lesão na ronda caseira há menos de três semanas, está

pronto para regressar esta semana e viajar para os Estados Unidos da América. Contudo, precisa de passar o teste médico na quinta-feira e ser declarado apto para a corrida”, adiantou a equipa do piloto português, em comunicado. A RNF Aprilia frisa, ainda, que Oliveira “tem boas sensações no que respeita à sua recuperação”.

Já o piloto português, de 28 anos, diz-se “obviamente entusiasmado” com a viagem para os EUA.

“Foi uma pena ter falhado o GP da Argentina [segunda prova do campeonato], mas estou ansioso por voltar a trabalhar com a equipa e voltar a descobrir a mota nesta pista”, frisou.

O piloto luso admite que o Circuito das Américas “não foi uma pista fácil” para si no passado, mas este ano espera poder “dar a volta às coisas

e começar forte o fim de semana”. “Marcar pontos tanto na corrida sprint [sábado] como na principal [domingo] seria bom e, claro, importante depois de não ter conseguido fazer nada nas três últimas oportunidades”, concluiu Miguel Oliveira.

O GP das Américas é a terceira de 21 provas do calendário de 2023. Após duas rondas já disputadas, o italiano Marco Bezzecchi (Ducati) lidera o campeonato de MotoGP, com 50 pontos.

Miguel Oliveira é 19.º, com três pontos somados fruto do sétimo lugar na corrida sprint do GP de Portugal. Desde então, foi forçado a desistir na corrida principal da prova portuguesa devido ao choque de Marc Márquez, falhando a ronda seguinte, na Argentina, devido à lesão contraída naquele incidente.

Últimas

Cooptados três novos juizes para o Constitucional

Três novos juizes foram cooptados para suprir as vagas em aberto no Tribunal Constitucional. Carlos Luís Medeiros Carvalho, do Supremo Tribunal Administrativo, João Carlos Loureiro, da Universidade de Coimbra, e Rui Guerra da Fonseca, da Universidade de Lisboa, foram os escolhidos pela atual composição do TC cuja Lei Orgânica estabelece que deve ser composto por 13 juizes: 10 designados pelo Parlamento e três cooptados por estes. O mandato dos juizes tem uma duração de nove anos e só cessa com a tomada de posse de novos juizes.

Sessão com Lula da Silva “merecia a dignidade de ter um dia próprio”, diz Miranda Sarmento

O líder da bancada do PSD, Joaquim Miranda Sarmento, considerou que a sessão solene de boas-vindas ao Presidente do Brasil “merecia a dignidade de ter um dia próprio”, reiterando que seria preferível não se realizar no 25 de Abril. O dirigente social-democrata lamentou “que sejam as duas sessões no mesmo dia” pois “a sessão solene com o Presidente do Brasil ficará prejudicada, merecia a dignidade de ter um dia próprio”, afirmou, rejeitando qualquer manifestação de protesto por parte da sua bancada.

Tribunal anula decisão do Governo de extinguir fundação Berardo

O Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal anulou a extinção da Fundação José Berardo, revertendo, assim, a decisão do Governo. Por seu turno, fonte oficial do ministério liderado por Mariana Vieira da Silva fez saber que o Executivo vai recorrer da decisão. O tribunal anulou a decisão do Governo com a sentença a referir que a extinção da fundação pelo despacho do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas, assinado em 11 de julho de 2022, assentou em diversos vícios.

Pensionistas junto ao Parlamento exigem aumento das pensões

Algumas centenas de reformados e pensionistas manifestaram-se, na quarta-feira à tarde, junto ao Parlamento para pedir um aumento de 60 euros para todas as pensões e a criação de um cabaz de bens essenciais com preços fixos. Empunhando cartazes com palavras de ordem como ‘Pela qualidade de vida, valorização das pensões’ ou ‘Repór o poder de compra das pensões’, os participantes na manifestação, que ocorreu quando uma petição era discutida no Parlamento, reclamaram que “seja possível viver com alguma dignidade”.

Meteorologia

NORTE



CENTRO E SUL



Pergunta da Semana

Considera as ingerências políticas do Governo na TAP uma situação preocupante?

Sim OU Não



Capture o código QR e responda online

Desporto 27ª JORNADA DA LIGA BWIN



Insólito

Um amor e uma ... retroescavadora!



© Twitter

No dia de casamento, Hellen Campos decidiu chegar ao altar de forma irreverente. Podia ter ido a cavalo, numa charrete ou até mesmo de limusine, mas esta noiva preferiu ser diferente e ir de retroescavadora. Este insólito aconteceu no passado fim-de-semana no Brasil. Segundo o portal G1, o casamento ocorreu no domingo, 9 de abril, no sudoeste do estado do Pará, onde a jovem brasileira de 21 anos quis concretizar o sonho que tinha planeado há muito tempo.

“Quis fazer diferente, porque ninguém pensa dessa forma. As pessoas só querem luxo e eu não penso assim. Além de poder homenagear o meu pai, que me ensinou tudo o que eu sei, inclusive trabalhamos juntos a prestar serviço com retroescavadeiras em fazendas no interior”, detalhou à G1, da Globo. Assim, a noiva surpreendeu o noivo, bem como todos os convidados. Afinal não é todos os dias que se vê uma noiva chegar ao altar de retroescavadora!

por
Patrícia de Carvalho
Diretora Adjunta do Folha Nacional



Capture o código QR e acompanhe online >



www.folhanacional.pt



Folha Nacional

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA. NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICA-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LÚPI, N.º 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 5 000 UNIDADES

14 de abril de 2023 | Semanal | Ano 1 | 11ª Edição